


DECIFRANDO AS MOTIVAÇÕES POR TRÁS DAS ESCOLHAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-168>

Data de submissão: 14/10/2024

Data de publicação: 14/11/2024

Simone Ferreira de Souza Wanderley

Mestre em Educação

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: swanderley@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4144-4355>

Marco Antonio Araujo Silvano

Mestre em Patologia Humana

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: msilvano@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5599-0415>

Fabíola Rios Vasconcelos de Abreu

Mestre em Ciência Animal

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: frvasconcelos@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7690-1938>

Fabrcio Magalhães Pereira

Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: fabmagalhaes@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3189-1104>

Jaqueline Machado dos Santos

Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicada à Educação

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: jsmachado@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8054-3153>

RESUMO

A escolha de carreira faz parte da vida adulta e a conclusão do ensino médio oportuniza o acesso a cursos de graduação em nível universitário. Escolher cursar graduação pode ser entendida como uma decisão sobre o que uma pessoa deseja fazer profissionalmente e quem deseja ser no futuro e, por isso torna-se um marco na vida dos jovens e envolve uma série de fatores que influenciam diretamente nessa decisão. A área da saúde, em particular, tem despertado grande interesse entre os pré-universitários, o que justifica a necessidade de entender as motivações que os levam a optar por carreiras nesse campo. Desta forma, a contextualização do tema se faz relevante frente à crescente procura por cursos de saúde e a importância de compreender as razões por trás dessa escolha. O presente estudo teve como objetivo investigar as motivações que influenciam a escolha por cursos de graduação por pré-universitários, com foco específico na área da saúde. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e narrativa como metodologia. Foram utilizadas as bases de dados Scientific

Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de publicação entre os anos de 2018 a 2024. Os resultados demonstram que as escolhas sofrem influências da pressão familiar, status social, empregabilidade, vivências e desejos pessoais vinculados ao processo de cuidado. Conclui-se que, a escola, como um dos ambientes especiais propícios ao desenvolvimento dos discentes, tem a responsabilidade de desenvolver atividades que permitam aos estudantes determinar a possibilidade de exercer atividades profissionais com base em suas habilidades, interesses e compreensão da conjuntura social. Além disso, as famílias desempenham um papel crucial no fornecimento de informações, no apoio aos indivíduos, nas suas decisões profissionais e no esclarecimento de possíveis dúvidas.

Palavras-chave: Pré-vestibular, Escolha profissional, Área da saúde, Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

Ao concluir os estudos no ensino médio o estudante brasileiro, se desejar ingressar no ensino superior, precisa decidir sobre a escolha de carreira, que passa a ser uma definição relevante devido ao impacto que se espera que tenha na vida adulta de um indivíduo. Essa escolha pode ser entendida como uma decisão sobre o que uma pessoa deseja fazer profissionalmente e quem deseja ser no futuro. O processo de escolha profissional durante a adolescência é influenciado por muitas influências, algumas das quais estão principalmente relacionadas com a família e a escola (FONSECA; CANAL, 2022).

Escolher uma carreira é uma das decisões mais importantes na vida de um estudante. Embora o ingresso em cursos superiores públicos ainda seja difícil, devido à grande procura de matrículas e as vagas limitadas no processo seletivo, a decisão sobre a carreira depende de vários fatores, pois essa escolha afetará de uma forma ou de outra a vida futura do ingressante, seja nas questões financeiras ou no processo de realização profissional (GOMES et al., 2020).

Os fatores que afetam a decisão dos pré-universitários na escolha de cursos de graduação, envolvem influências familiares, sociais, econômicas, a busca por estabilidade financeira, o prestígio social que determinadas profissões oferecem e a percepção sobre o mercado de trabalho (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2019).

Esses fatores que influenciam a escolha profissional são diversos e permeiam a subjetividade de cada um, incluindo história pessoal, características da carreira, importância social da carreira escolhida, remuneração, competências adquiridas, custos de formação, grupos sociais, famílias e muitas outras variáveis interagindo (FERREIRA; JUNIOR; FREITAS, 2020). Muitos jovens escolhem o curso por se identificarem com a área, mas também existem questões de acessibilidade (BAJERSKI et al., 2023). Wanderley et al. (2024) mencionam o sentimento de falta de preparação dos estudantes mais vulneráveis, para participação nos exames seletivos de ingresso no ensino superior, como critério que dificulta a escolha por cursos mais concorridos, como os da área da saúde.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a área da saúde continua a ser uma das mais atrativas para os estudantes. Entre os cursos de graduação mais demandados, o curso de Medicina se mantém no topo, seguido por Enfermagem e Fisioterapia. O interesse pelos cursos da área da saúde pode ser justificado pela alta empregabilidade, o prestígio social da profissão e o desejo de contribuir com o bem-estar da sociedade. Em paralelo, os cursos de Engenharia e Direito também aparecem entre os mais escolhidos, reforçando o peso das áreas tradicionalmente associadas a uma maior estabilidade financeira e status social (INEP, 2018).

Martins et al. (2015) contribuíram ao tema com uma análise sobre as abordagens biomédica e socioecológica da saúde, enfatizando que a formação tradicional muitas vezes ignora as dimensões

sociais e culturais que afetam a saúde. A pesquisa revelou que a compreensão da saúde deve ser ampliada além do biologicismo, incorporando aspectos históricos e sociais que moldam a experiência de saúde e doença.

Entre as razões que exercem impacto na escolha de cursos de graduação em saúde, frequentemente são considerados aspectos como influências familiares, as tendências socioeconômicas e culturais na tomada de decisão, mas o papel do altruísmo, interesse pela ciência e contato humano também são fatores determinantes nessa escolha?

Dessa forma, o principal objetivo deste estudo é decifrar as motivações que levam os estudantes a escolherem cursos de graduação na área da saúde, explorando tanto aspectos intrínsecos, como vocação e interesse pessoal, quanto aspectos extrínsecos, como influência familiar, perspectivas de mercado e outras possíveis escolhas epistemológicas envolvidas. Compreender o processo de tomada de decisão dos jovens nesse momento determinante de suas vidas é de extrema importância para orientadores vocacionais, educadores e instituições de ensino. A análise das razões por trás das escolhas dos estudantes pode trazer contribuições significativas para a área da orientação educacional e profissional.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e narrativa no primeiro semestre de 2024 com as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendendo o período de publicação entre os anos de 2018 a 2024. O levantamento das referências teóricas se deu a partir da delimitação do problema através dos descritores: ‘escolha profissional’, ‘área da saúde’ e ‘ensino superior’.

Os critérios de inclusão foram artigos completos em periódicos nacionais, disponíveis na íntegra e online, em português e com acesso aberto nas bases pesquisadas. Foram excluídos resenhas, editoriais, resumos e estudos que não abordavam especificamente as motivações para escolha de cursos de graduação na área de saúde.

Após seleção dos artigos com base em critérios de inclusão e exclusão pré-determinados, foram executadas as seguintes etapas sistemáticas (MINAYO, 2007): leitura exploratória, leitura seletiva para escolha de materiais alinhados aos objetivos e temática do estudo, leitura analítica e análise textual, culminando na leitura interpretativa e composição dessa comunicação.

Os trabalhos selecionados foram elencados de acordo com as seguintes categorias: (1) Escolhas profissionais: laços familiares e sociais na balança; (2) Qual a influência da remuneração na escolha

profissional?; (3) Motivações Pessoais e o Desafio de Superação das Desigualdades no Ensino Superior; e (4) Cabe convocar outras epistemologias como fatores de escolha para graduação em saúde?.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos seguiu um roteiro de avaliação que incluiu a identificação dos principais objetivos, metodologias empregadas, resultados obtidos e implicações pedagógicas discutidas. Ao todo foram identificados 33 artigos, desses, três eram de dissertação de mestrado, um, de uma tese de doutorado, dois, de capítulos de livros. Foram analisados 23 artigos, os quais atingiam o objetivo proposto pelo presente trabalho.

No âmbito da pesquisa, um artigo de revisão bibliográfica narrativa se destaca como uma abordagem metodologicamente ampla, permitindo a incorporação de estudos experimentais e não experimentais para atingir uma compreensão abrangente da pesquisa analisada (BATISTA; KUMADA, 2021). Por meio desse método, a análise revelou trabalhos pertinentes que indicaram o potencial para entender os fatores que impulsionam as escolhas dos estudantes por cursos universitários, particularmente no domínio da saúde.

O contexto das motivações para a escolha de cursos na área da saúde, considerando aspectos como vocação, estabilidade profissional, oportunidades de carreira e a influência de experiências pessoais ou familiares repercutem sobre essa escolha da futura profissão e esses fatores exercem um papel significativo na construção dos projetos de vida dos adolescentes, muitas vezes em detrimento de seus interesses e habilidades pessoais.

A natureza da motivação é também um dos principais temas de estudo da psicologia e é fundamental para entender o comportamento humano, e diferentes teorias de motivação oferecem distintas perspectivas sobre o que impulsiona as escolhas dos indivíduos. O mesmo pode ser registrado para as teorias de escolha profissional, onde as principais correntes teóricas podem explicar o processo de decisão dos pré-universitários em relação à escolha de uma carreira. Portanto, os estudos específicos sobre motivação e as escolhas profissionais visam entender como comportamentos específicos são desencadeados nos indivíduos e podem identificar os fatores que agem como disparadores para esses comportamentos e decisões (OLIVEIRA et al., 2018). A discussão no campo dessas diferentes abordagens teóricas ajuda a fornecer uma base sólida para a compreensão das motivações dos futuros profissionais da saúde.

Pereira (2018) aborda as motivações subjacentes às escolhas de cursos profissionais, especialmente no contexto da educação na área da saúde. O autor investiga as razões que levam os

jovens e adultos a optarem por esse tipo de ensino, em lugar de alternativas, e analisa o perfil dos estudantes que buscam esses cursos e propõe três hipóteses que são fundamentais para a análise das motivações. A primeira hipótese investiga se existem diferenças significativas na escolha da via de ensino de acordo com o nível socioeconômico dos alunos, sugerindo que aqueles com menos recursos tendem a se direcionar para cursos profissionais. A segunda hipótese explora a relação entre o desempenho escolar anterior e a escolha da modalidade de ensino, indicando que discentes com melhores resultados acadêmicos tendem a adiar a decisão de ingressar no ensino superior, preferindo, em muitos casos, evitar os cursos profissionais. Por fim, a terceira hipótese questiona se existem diferenças na escolha da via de ensino em relação ao autoconceito de competência, o que pode influenciar a percepção que os estudantes têm de suas próprias habilidades e, conseqüentemente, suas escolhas.

Em termos de implicações práticas, o estudo e entendimento da dinâmica de escolha por uma carreira profissional sugere que as instituições de ensino superior devem considerar essas motivações ao desenvolver programas de apoio e orientação para estudantes ingressantes. Compreender as razões que levam os alunos a escolherem um curso pode ajudar a reduzir as taxas de desistência e a promover um ambiente educacional mais satisfatório.

3.1 ESCOLHAS PROFISSIONAIS: LAÇOS FAMILIARES E SOCIAIS NA BALANÇA

Indiscutivelmente, é durante a faculdade que os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver e aprimorar valores relevantes para a vida profissional e pessoal. Da mesma forma, por meio da exploração do conhecimento científico, encontram também as condições para o desenvolvimento da consciência crítica e dos papéis de cidadania, bem como os pontos de formação profissional para que os indivíduos compreendam a sociedade em que vivem (FERREIRA; JUNIOR; FREITAS, 2020).

A insegurança para realização da escolha profissional pode emergir como um sentimento comum nesse tipo de processo. Neste ponto, é necessário analisar algumas questões que podem servir de guia para as opções que se deseja seguir, levando em consideração o cenário em que o indivíduo está inserido, por exemplo: o que será feito, como os familiares se sentem em relação a isso, informações sobre o curso esperado, como encontrar essa carreira no mundo do trabalho, ou seja, buscar informações para realizar mudanças pessoais e sociais que facilitem esse processo de escolha (GOMES et al., 2020).

Dentre as causas que influenciam o processo de escolha profissional, a família é uma instituição de destaque que tanto pode facilitar quanto dificultar tais decisões. Como a escolha profissional é um processo que ocorre ao longo da vida do indivíduo e não apenas em um momento específico, a

influência da família torna-se inegável, visto que esta é um grupo envolvido na construção da identidade pessoal e da carreira do adolescente (FONSECA; CANAL, 2022).

Sabe-se que a escolha de uma carreira e de um curso superior é um momento na vida de um jovem em que ele precisa considerar diversos fatores para tomar uma decisão bem-sucedida. Neste caso, são inúmeras as variáveis relevantes para a escolha e ingresso dos futuros universitários em cursos superiores, tais como: preferência e identificação com determinada área de atuação; disciplinas da área; status da profissão e influência de familiares, amigos e até professores (BAJERSKI et al., 2023).

Ao decidir sobre uma carreira a seguir, o indivíduo deve se organizar no curso escolhido e planejar sua carreira. Nesse contexto, Gomes et al. (2020) encontraram que a escolha dos candidatos mostrou que as habilidades pessoais, as oportunidades de emprego e a influência da família e/ou amigos estavam entre as principais razões que os estimulava a escolher a enfermagem para a formação profissional. Neste artigo os autores trouxeram que a escolha pela enfermagem foi baseada na realização pessoal, na progressão na carreira e na remuneração/salário/benefícios. Os autores também identificaram uma motivação equivocada, que se baseava na falsa premissa de que a enfermagem era um dos caminhos para os cursos de medicina, pois acreditavam que a formação para esses cursos era equivalente.

Macedo (2019) destacou em sua pesquisa o desejo de ingresso em um curso de enfermagem, as expectativas de transcender a proficiência técnica ou de ter uma carreira socialmente reconhecida. Melo et al. (2020) encontraram que a escolha profissional pelo ingresso em cursos técnicos na área de saúde se daria pela percepção de oportunidade, enquanto para os cursos superiores seriam uma continuação dessa escolha, impulsionada por múltiplos fatores, entre eles a vivência e compreensão da realidade da profissão.

Gomes et al. (2020) registraram casos de escolhas profissionais na esperança de contribuir para aliviar o sofrimento dos outros, seja por meio de experiências com uma doença e os doentes, pela vontade da família, pelos familiares que trabalham na área ou pelo desejo de não se afastar da família, apontando, mais uma vez, envolvimento da família nesse processo de escolha de um curso de graduação a ser seguido.

Azevedo et al. (2020) realizaram um estudo com estudantes de medicina e entre os achados, quase 40% dos estudantes que escolheram esse curso, foram influenciados ou pressionados pelos pais. Portanto, a pressão parental como fator de motivação pode ter uma influência maior nas escolhas profissionais do que os seus filhos imaginam.

Nesse mesmo estudo também foi apontado que a experiência anterior com cuidados em saúde e com pacientes, influenciou positivamente a motivação autônoma e serviu como balizador das expectativas na escolha pelo curso, assim como ter profissionais médicos na rede familiar também estimulou o interesse pela área (AZEVEDO et al., 2020).

Ferreira et al. (2023) realizaram um estudo bibliográfico e pontuaram que a escolha profissional envolve fatores do domínio pessoal, mas principalmente do domínio social, influenciados pelo contexto socioeconômico, cultural e familiar.

De acordo com esses autores, a escolha do curso de enfermagem em determinada instituição centenária estaria relacionada à identidade profissional que a entidade teria estabelecido desde sua fundação na década de 1920, quando sua importância e prestígio eram proeminentes na sociedade. Assim, o processo seletivo e a influência familiar também eram motivadores importantes para os candidatos, principalmente as pessoas do sexo feminino, a ingressarem neste curso. As entrevistas revelaram que uma das razões pelas quais ocorria essa escolha de estudar enfermagem era o seu status social, tornando a carreira de enfermeira uma oportunidade a não ser perdida (FERREIRA et al., 2023).

Dessa maneira, além de motivações pessoais, a escolha por áreas como a saúde está fortemente associada a fatores como empregabilidade e reconhecimento social, confirmando os dados do INEP (2022) sobre as áreas de maior procura no ensino superior. Assim, reconhecimento do profissional na sociedade contribui significativamente para a valorização da sua profissão no mercado de trabalho, acirrando a disputa por vagas nos vestibulares e processos seletivos como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

3.2 QUAL A INFLUÊNCIA DA REMUNERAÇÃO NA ESCOLHA PROFISSIONAL?

O mercado de trabalho também é um fator que também merece destaque nas escolhas profissionais dos adolescentes e seu impacto no desenvolvimento das carreiras de interesse. As expectativas de maior empregabilidade e melhores recompensas financeiras influenciam diretamente a escolha de carreiras, especialmente em áreas da saúde. Isso ocorre porque as pessoas esperam escolher uma carreira que lhes garanta maior empregabilidade e recompensas.

O acesso à informação sobre carreiras, mesmo a conteúdos básicos como o ensino de ciências nas escolas, também pode ser a base do processo de escolha profissional, desde que seja feito de forma coerente, confiante e aberta a todos os estudantes. Assim, os adolescentes podem ter a oportunidade de considerar mais áreas de atuação profissional na hora de fazer escolhas, reduzindo assim a probabilidade de contratemplos futuros (FONSECA; CANAL, 2022), o que pode diminuir a insegurança comum nesse processo (GOMES et al., 2020).

Veras; Baptista (2019) sublinham que os jovens de hoje estão cada vez mais preocupados em “como sobreviver”, como “ganhar dinheiro” e ganhar projeção social, em lugar de se concentrarem nas suas competências e preferências. Os pais também acabam por dar prioridade a carreiras tidas de sucesso, influenciando fortemente as escolhas profissionais dos seus filhos, colocando menos ênfase na satisfação e no sentimento de realização dos jovens e colocando muita ênfase nos diplomas.

Outro debate importante com influência sobre as escolhas de carreira dos pré-universitários é que a área da saúde tem sido um setor com o maior aumento nas oportunidades de emprego na última década e continua a ser intenso absorvedor de mão-de-obra. A quantidade de empregos nessa área disponíveis no país como um todo é satisfatória, com estudos mostrando que 84% dos estudantes formados no Brasil encontram trabalho na região, sendo que a média geral das ocupações fica em torno de 47% (NETO et al., 2023).

De acordo com um estudo de Gomes et al. (2020) a escolha pela enfermagem baseou-se na realização pessoal, na progressão na carreira e na remuneração/salário/benefícios. Dessa forma, encontramos que fatores econômicos e de prestígio exercem influência sobre a escolha vocacional.

Registro semelhante já havia sido identificado em Arcuri; Araujo; Oliveira (1983) que, embora a maioria dos participantes da pesquisa tenha manifestado um forte desejo de ajudar pessoas e um interesse pelas ciências e pela medicina, outros fatores como a segurança financeira e o status profissional se mostraram influências significativas na decisão de ingressar na enfermagem. A pesquisa revelou que os alunos percebiam a escolha da enfermagem como uma profissão que, além de proporcionar uma contribuição social, também ofereceria recompensas financeiras e um certo prestígio social. Essa dualidade nas motivações é um registro importante, pois sugere que as decisões sobre a carreira não são apenas baseadas em ideais altruístas, mas também em definições pragmáticas.

3.3 MOTIVAÇÕES PESSOAIS E O DESAFIO DE SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES NO ENSINO SUPERIOR

O sistema educacional brasileiro ainda não superou os obstáculos que dificultam a universalização da educação e ainda não estabeleceu os direitos de todos, resultando em graves injustiças e desigualdades. A redução dessas desigualdades faz parte da democratização não só das universidades, mas também da própria sociedade, tornando necessário o desenvolvimento de medidas que garantam a seleção e permanência mais adequada dos acadêmicos nas instituições de ensino (FERREIRA; JUNIOR; FREITAS, 2020).

A escolha da carreira também é influenciada por outros fatores, incluindo as divisões sociais e de gênero no trabalho, que apresentam definições na classificação das carreiras ideais para homens e mulheres. Questões de gênero afetam as escolhas profissionais de forma significativa.

Souza et al. (2023) apontam que, historicamente, devido à sociedade patriarcal, a escolha da carreira não é verdadeiramente livre e o acesso das mulheres à educação e acesso ao ensino superior têm sido dificultadas. Isso leva as mulheres a enfrentarem limitações em suas escolhas profissionais, mediante uma situação social que, veladamente, define carreiras ideais para homens e mulheres, e produz comentários que as menosprezem ou as colocam em uma posição subordinada e subalterna em qualquer ocupação que exerçam.

Nesse contexto, Souza et al. (2023) encontraram que a enfermagem era considerada uma profissão de cuidado e, portanto, “mais adequada” para mulheres. Essa associação de gênero à determinada profissão também foi identificada em cursos como fisioterapia por Ferreira, Junior e Freitas (2020), que observaram que muitas escolhas por essa carreira ocorriam porque as pessoas consideravam que ela se adequava ao seu perfil pessoal e às capacidades.

As desigualdades no acesso ao ensino superior e no mercado de trabalho também influenciam a escolha profissional dos jovens, particularmente entre os cotistas e estudantes de baixa renda. Silva (2022) realizou um estudo entre jovens cotistas, egressos de escolas públicas, autodenominados pretos e pardos e com renda per capita não superior a um salário-mínimo. Quanto aos fatores dominantes na escolha do setor saúde, emergiram no estudo a influência de amigos, familiares, professores, mídia e mercado de trabalho. Quanto ao conhecimento dos cursos propostos, os participantes do estudo registraram que tinham conhecimento superficial dos cursos, mas levaram em consideração a opinião das pessoas, informações obtidas na internet, palestras em escolas e leitura de projetos de ensino e documentos existentes.

Bajeski et al. (2023) realizaram um estudo que contou com 114 estudantes de farmácia e identificaram diversos motivos que levaram os estudantes a ingressarem no curso, como diversidade no ramo de atuação (32,01%) e as boas oportunidades de emprego (26,82%), além de aspirações pessoais (19,22%) e preferência pelas disciplinas de química e biologia (11,22%). Esses autores observaram ainda que os estudantes escolhiam o curso de farmácia não apenas por desejo pessoal, mas principalmente pela percepção do objeto de trabalho nesta profissão e que 59,91% dos estudantes acreditavam que os farmacêuticos eram muito importantes para a saúde e 72,68% que os farmacêuticos eram muito importantes para a saúde da sociedade. Entretanto, os estudantes incluídos no trabalho, observou-se que não havia uma grande diferença entre a proporção de estudantes que desejam estudar

farmácia como primeira escolha (51,48%) e a proporção de estudantes que fizeram outra opção (48,52%), e para esses, o curso mais desejado, segundo Bajerski et al. (2023) seria o de medicina.

Esse fenômeno, explicam os autores, é que nos cursos de farmácia, embora sendo da área da saúde, não estariam entre as categorias de especialização profissional mais procuradas e, por isso, muitos discentes o escolheriam como segunda opção, tentando migrá-lo para outras especialidades no futuro. Quando a análise foi realizada em outros cursos de saúde, resultados semelhantes foram encontrados por Gomes et al. (2020), em que se fazia opção pela enfermagem imaginando que alavancaria futuros cursos de pós-graduação médica.

Ferreira; Junior; Freitas (2020) também registraram essa diferença com 250 estudantes de fisioterapia e encontraram que 47% deles afirmaram que esse curso teria sido a primeira escolha para o vestibular, seguidos de 29,9% que queriam escolher curso de medicina e 20,28% que queriam escolher outros cursos na área da saúde e cuidados das pessoas.

Os participantes deste estudo afirmaram que, ao fazerem sua escolha, sentiram que o curso se adequava às suas capacidades pessoais e profissionais e a possibilidade de poder contribuir com a sociedade, apesar disso, houve registro de alguns discentes que teriam optado pela fisioterapia após não serem aprovados nos cursos de medicina (FERREIRA; JUNIOR; FREITAS, 2020).

Assim, percebe-se que uma parcela dos estudantes escolhe os cursos da área da saúde para superar as dificuldades de ingressar na medicina, um curso altamente concorrido e que exige notas altas no ENEM ou outros exames seletivos de acesso. A possibilidade de sucesso profissional é considerada um fator muito relevante para os jovens na escolha de uma carreira, principalmente aqueles que aspiram a carreiras como a medicina e os cursos mais valorizados na sociedade (Veras; Baptista, 2019). Muito embora, deve ser mencionado que, entre os motivos para a escolha da carreira na área da saúde, estão muitas vezes relacionados ao altruísmo (FERREIRA; JUNIOR; FREITAS, 2020).

Por outro lado, Arcuri; Araujo; Oliveira (1983) já haviam pioneiramente identificado que, embora os estudantes do curso de enfermagem na Escola de Enfermagem da USP reconhecessem motivos altruísticos, como ajudar pessoas e interesse pelas ciências, eles também atribuíam uma importância maior a razões financeiras e de status profissional quando se referiam a outras pessoas, sugerindo uma discrepância entre a autoimagem e a percepção externa.

3.4 CABE CONVOCAR OUTRAS EPISTEMOLOGIAS COMO FATORES DE ESCOLHA PARA GRADUAÇÃO EM SAÚDE?

Alcantara de Carvalho; Struchiner (2015) propõem que a concepção de saúde deve englobar dimensões coletivas e sociais, além das biológicas. Nesse estudo dos autores, destaca-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, reconhecendo que a saúde é um fenômeno social complexo que não pode ser reduzido a uma perspectiva unidimensional.

O texto de Martins et al. (2015) apresenta uma análise crítica das abordagens biomédica e socioecológica no campo educacional, especialmente em relação às escolhas de cursos de graduação na área da saúde que nem sempre é considerada conscientemente para as carreiras profissionais, o que pode gerar uma visão limitada com influência sobre as decisões dos estudantes ao escolherem cursos na área da saúde, haja vista que a ênfase na biologia e na patologia pode desviar a atenção de fatores sociais, culturais e comportamentais que também são fundamentais para a compreensão da saúde.

A análise crítica proposta por Martins et al. (2015) sugere ainda que a educação na área da saúde precisa evoluir para incorporar abordagens que transcendam o modelo biomédico. A formação deve ser orientada para uma compreensão mais completa da saúde, que considere a interação entre fatores biológicos e socioecológicos. Essa mudança de paradigma é essencial para que os futuros profissionais de saúde possam atuar de forma mais eficaz e sensível às necessidades da população.

Gamarra (2019) analisou as tendências em teses e dissertações brasileiras sobre saúde e doença, enfatizando a dualidade entre as perspectivas científicas e cotidianas. O trabalho sugere que a compreensão da saúde e da doença é multifacetada, exigindo uma análise crítica das implicações sociais e éticas envolvidas.

Alcantara de Carvalho; Struchiner (2015) apresentam uma reflexão sobre a formação de profissionais de saúde e as implicações das concepções de saúde que permeiam a educação na área. Os autores argumentam que o modelo educacional atual tende a promover um perfil de profissional que, embora possua autoridade para realizar intervenções, muitas vezes se distancia das reais necessidades dos usuários. Esses autores também enfatizam a importância do saber coletivo, que deve ser valorizado em igual medida ao saber científico dos profissionais. Essa valorização do conhecimento coletivo pode ser um fator motivador para estudantes que buscam uma formação que os capacite a atuar de maneira mais integrada e sensível às realidades sociais (ALCANTARA DE CARVALHO; STRUCHINER, 2015).

Pimenta; Oliveira (2020) discutiram a contribuição das ciências sociais para os estudos em saúde, enfatizando a importância de integrar saberes biomédicos e sociais para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas de saúde. O estudo destaca que a formação em saúde deve considerar as

relações de poder e as desigualdades sociais que permeiam a experiência da saúde e da doença, propondo uma abordagem mais abrangente e contextualizada.

Além disso, Alcantara de Carvalho; Struchiner (2015) mencionam a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma estratégia importante para promover transformações no setor. Essa abordagem pedagógica pode inspirar estudantes a escolherem cursos que não apenas abordem a saúde de forma técnica, mas que também considerem as interações sociais e a necessidade de uma formação contínua e adaptativa. Assim, a EPS pode ser uma motivação adicional para os estudantes que desejam contribuir para um modelo de saúde mais inclusivo e voltado para as necessidades da população. A realização de estratégias e ações com foco na EPS também foi confirmada por Ferreira et al. (2019) como uma proposta ético-político-pedagógica, tem como objetivo transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços em uma perspectiva intersetorial.

Esses trabalhos, em conjunto, revelam que as escolhas de cursos na área da saúde são influenciadas por uma variedade de fatores que vão além do interesse pessoal, abrangendo dimensões sociais, econômicas e culturais que moldam a formação e a prática profissional e que necessariamente precisam estar inseridos em qualquer investigação do assunto, inclusive como categoria em questionários ou outros modelos utilizados nos estudos sobre o tema.

No processo de decisão sobre carreira profissional, uma abordagem multidimensional pode ser fundamental para ampliar a compreensão das razões que podem influenciar a escolha dos estudantes por determinadas graduações, uma vez que muitos deles podem ser motivados por um desejo de atuar em contextos que considerem essas variáveis sociais.

4 CONCLUSÃO

A área da saúde é de extrema importância para a sociedade, e a escolha de cursos de graduação nesse campo é influenciada por diversos fatores. A literatura revisada revelou que as motivações para a escolha de cursos de graduação na área da saúde, são moldadas por uma interação complexa entre fatores pessoais, familiares, sociais e econômicos. Além disso, a possibilidade de atuar em profissões que oferecem um senso de propósito e realização pessoal é um aspecto relevante na escolha, assim como a busca por estabilidade profissional e boas perspectivas de emprego também são motivadores importantes, especialmente considerando o cenário atual do mercado de trabalho na área da saúde.

As decisões dos pré-universitários não são apenas reflexo de desejos individuais, mas também de influências externas que podem limitar ou expandir suas opções e que envolvem a influência dos pais, a perspectiva de empregabilidade, o prestígio social da profissão, o interesse e afinidade com a

área de atuação, as expectativas de remuneração e o potencial de realização pessoal. Para compreender as motivações intrínsecas por trás das escolhas de cursos de graduação na área da saúde também é fundamental considerar a influência de fatores como vocação, empatia e desejo de ajudar o próximo. Muitos estudantes que optam por cursos de graduação na área da saúde mencionam experiências pessoais, como lidar com doenças na família, como principal motivação.

Além disso, questões como a influência de amigos e colegas, o contato prévio com profissionais da área, a visão positiva sobre o imaginário da profissão como forma de alcançar a realização profissional e de contribuição social, também exercem influência na tomada de decisão dos estudantes em relação à escolha do curso de graduação e estão relacionados com o interesse em atuar nessa área.

Assim, a escolha profissional deve, portanto, considerar essa multiplicidade de fatores, promovendo uma abordagem mais ampla que integre tanto os aspectos técnicos quanto as dimensões sociais e culturais da saúde.

Esses achados contribuem para uma melhor compreensão das motivações dos jovens em relação à escolha da carreira e é essencial que políticas educacionais e orientações vocacionais considerem essas dinâmicas para apoiar efetivamente os jovens. Por fim, essa pesquisa buscou compreender as motivações por trás dessas escolhas, a fim de fornecer subsídios para orientação profissional e aprimoramento dos cursos. Ao entender as razões que levam os estudantes a optarem por determinada carreira na área da saúde, pode-se contribuir para um processo seletivo mais alinhado com as expectativas e planos de vida dos candidatos, garantindo, assim, profissionais mais motivados e realizados em suas atividades.

Sugere-se que os estudantes recebam abordagens voltadas para a orientação vocacional e escolha de profissões, oportunizando o desenvolvimento de atividades que permitam aos estudantes conhecerem a possibilidade de exercer atividades profissionais com base em suas habilidades e interesses. Além disso, pelo papel que as famílias desempenham, elas também precisam ser envolvidas no processo de orientação vocacional, no apoio aos adolescentes nas suas decisões profissionais e no esclarecimento de possíveis dúvidas.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA DE CARVALHO, Rodrigo; STRUCHINER, Miriam. Análise das Concepções de Saúde na Produção Acadêmica Brasileira sobre Educação a Distância na Área da Saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 15, n. 3, p. 457-476, 2015.
- ARCURI, Edna Aparecida Moura; ARAÚJO, Thelma Leite de; OLIVEIRA, Maria Amélia Campos. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na escola de enfermagem da USP, em 1981, na escolha da enfermagem como opção profissional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 17, n. 1, p. 5–19, 1983.
- AZEVEDO, Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de et al. Motivação Intrínseca do Estudante de Medicina de uma faculdade com metodologia ativa no Brasil: estudo transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 12-23, 2020.
- BAJERSKI, Lisiane et al. Fatores motivacionais relacionados à escolha do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. *Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, v. 12, n. 21, 2023.
- BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 8, p. e021029, 2021.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2019.
- FERREIRA, Lorena; BARBOSA, Júlia Saraiva de Almeida; ESPOSTI, Carolina Dutra Degli; CRUZ, Marly Marques. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 120, p. 223–239, 2019.
- FERREIRA, Gabriel Pinto; JUNIOR, Wellington Ribeiro Mattos; FREITAS, Grace Kelly Filgueiras. Ingressantes do curso de fisioterapia de uma universidade pública—o perfil e a escolha do curso. *Cadernos De Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 7, n. 14, 2020.
- FERREIRA, Tábata Alves et al. Enfermagem como opção de profissão feminina na Universidade do Brasil. *História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)*, v. 14, p. e08-e08, 2023.
- FONSECA, Leticia Dos Santos; CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 1-26, 2022.
- GAMARRA, Tatiana Pereira das Neves. Conceitos de saúde e doença: análise das tendências em teses e dissertações brasileiras. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 23, n. 1, 2019.
- GOMES, André Nascimento Honorato et al. A opção pela enfermagem como formação profissional. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e657974692-e657974692, 2020.
- INEP, MEC. *Censo da educação superior: divulgação dos principais resultados*. Brasília, DF: DEED, 2018.

MACEDO, Renata Guedes Mourão. Escolhas possíveis: narrativas de classe e gênero no ensino superior privado. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2019.

MARTINS, Liziane; DIONOR, Grégory Alves; EL-HANI, Charbel Niño; CARVALHO, Graça Simões de. Construtos teóricos e práticos da saúde: as abordagens biomédica e socioecológica. In: Anais do 10. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC; 24 - 27 nov 2015; Águas de Lindóia, SP. São Paulo: ABRAPEC; p.1-8, 2015.

MELO, Melissa Lúcia et al. Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de graduação na área: Motivos e perspectivas. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 77704-77719, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes et al. Profissão e vocação: a enfermagem em questão. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 2, p. 795-812, 2023.

OLIVEIRA, Luciane De; FONTANI, Mariel Feijó; DOS SANTOS, Ariane Martins; DALONGARO, Roberto Carlos. Fatores que influenciam na escolha da carreira profissional dos indivíduos usuários de redes sociais: uma percepção perante as características da geração Y. *Salão Do Conhecimento*, v. 4, n. 4, 2018.

PEREIRA, José António Vieira. Ensino profissional: escolha vocacional ou subterfúgio para jovens e adultos?. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade da Madeira (Portugal).

PIMENTA, Melissa de Mattos; OLIVEIRA, Régia Cristina. A Contribuição da Sociologia para o Ensino em Saúde. *Revista Linhas*. Florianópolis, SC. Vol. 21, n. 45, p. 260-284, 2020.

SILVA, Leone Alves da. A escolha de jovens cotistas pelo Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia. 82f. 2022. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SOUZA, Vanessa Costa de et al. Desdobramentos do primeiro vestibular unificado para a identidade profissional da Enfermagem brasileira. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 31, p. e73976-e73976, 2023.

VERAS, Renata Meira; BAPTISTA, Carolinne Montes. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA): fatores de escolha dos estudantes ingressos. *Psicologia & Sociedade*, v. 31, p. e188802, 2019.

WANDERLEY, Simone Ferreira de Souza; SILVANY, Marco Antonio Araujo; PEREIRA, Fabrício Magalhães; SANTOS, Jaqueline Machado dos. A superação de obstáculos educacionais com auxílio de pré-vestibulares sociais. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e3224, 2024.